



ISSN: 2230-9926

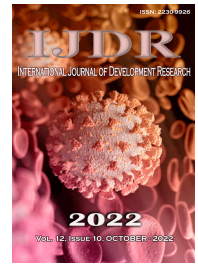
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 12, Issue, 10, pp. 59911-59915, October, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25690.10.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO ACERCA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

Letícia Siqueira dos Santos\*<sup>1</sup>; Thiago Vinícius Froes Pereira<sup>1</sup>; Maria Alice Aguiar Soares<sup>2</sup>; Geana Silva Cardoso Cerqueira Veloso<sup>3</sup>; Geraldo Pinto Oliveira<sup>4</sup>; Tatiane Beatriz Mendes Rodrigues<sup>5</sup>; Lyllian Aparecida Vieira Almeida<sup>6</sup>; Tallisson Matheus Oliveira Sales<sup>7</sup>; Danielle Ladeia Santos<sup>8</sup>; Fillipe Mendes Silva<sup>9</sup>; Larissa Mendes Vilas Boas Alves<sup>9</sup>; Beatriz Efigênciã Nogueira Machado Gomes<sup>10</sup>; Cássia Gonçalves Queiroz<sup>11</sup>; Siléia de Souza Oliveira<sup>12</sup>; Jairo Evangelista Nascimento<sup>13</sup> e Agna Soares da Silva Menezes<sup>14</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros, MG-Brasil; <sup>2</sup>Odontóloga. Residente em Saúde da Família (Unimontes). Secretária de Saúde de Montes Claros, MG-Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, Especialista em Metodologia e didática do Ensino Superior (Unimontes). Referência técnica da equipe de estratégia de saúde da família do Presídio Regional de Claros, MG-Brasil; <sup>4</sup>Enfermeiro, Especialista em Saúde da Família. Referência técnica da estratégia de saúde da família do Presídio Regional de Montes Claros, MG-Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira. Especialista em Gestão/Auditoria e Saúde da Família. Docente do Departamento de Enfermagem Unimontes e Funorte em Montes Claros, MG-Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (Unimontes). Docente do Departamento de Enfermagem Unimontes e Funorte em Montes Claros, MG-Brasil; <sup>7</sup>Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência. Hospital Santa Casa, Irmandade Nossa Senhora das Mercedes, Montes Claros, MG-Brasil; <sup>8</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Referência Técnica do Apoio Institucional. Secretária Municipal de Saúde, Montes Claros, MG-Brasil; <sup>9</sup>Odontólogo (a). Mestre em Endodontia. Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte. Montes Claros, MG-Brasil; <sup>10</sup>Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência, Terapia intensiva e traumatologia. Secretária Municipal de Saúde e Docente da FASA/Afya. <sup>11</sup>Enfermeira, Especialista em Saúde da Família. Referência técnica do NAPRIS. Secretária de Saúde de Montes Claros, MG-Brasil; <sup>12</sup>Odontóloga. Especialista em Saúde da Família. Secretária Municipal de Saúde, Montes Claros, MG-Brasil. <sup>13</sup>Odontólogo. Doutor em Ciências da Saúde (Unimontes). Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte, Montes Claros, MG-Brasil; <sup>14</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (Unimontes). Docente do curso de enfermagem das Faculdades Unidas dos Norte de Minas - Funorte

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 03<sup>rd</sup> September, 2022

Received in revised form

14<sup>th</sup> September, 2022

Accepted 06<sup>th</sup> October, 2022

Published online 30<sup>th</sup> October, 2022

#### Key Words:

Primeiros socorros.

Reanimação cardiopulmonar.

Consultórios odontológicos.

\*Corresponding author:

Letícia Siqueira dos Santos

### ABSTRACT

**Objetivo:** Descrever o nível de conhecimento dos estudantes de odontologia acerca do Suporte Básico de Vida. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter transversal e quantitativa. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o parecer de número 5.227.230. Trabalho realizado em instituição privada com ensino em Odontologia na cidade de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil, sendo a população os acadêmicos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, enviado de maneira online através do *Google Forms*, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos dados foi realizada a partir de levantamentos das respostas informadas com o auxílio do Programa Excel e, posteriormente tratadas a partir de estatística descritiva, com o uso do Software SPSS versão 21.0 for Windows – *Statistical Packages for the Social Sciences*. **Resultados:** Os acadêmicos conseguem perceber ausência de respiração e presença de parada cardiorrespiratória, mas o conhecimento prático para realizar as manobras é insuficiente para agir em urgências e emergências clínicas. **Conclusão:** É necessário a inclusão do tema nas grades curriculares dos cursos de odontologia, para que o acadêmico se torne um cirurgião dentista eficiente em situações críticas.

Copyright © 2022, Letícia Siqueira dos Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Letícia Siqueira dos Santos; Thiago Vinícius Froes Pereira; Maria Alice Aguiar Soares; Geana Silva Cardoso Cerqueira Veloso et al. 2022. "Avaliação do nível de conhecimento acerca do suporte básico de vida dos acadêmicos de odontologia", *International Journal of Development Research*, 12, (10), 59911-59915.

## INTRODUÇÃO

As manobras de Suporte Básico de Vida (SBV) visam manter os sinais vitais do paciente até o resgate chegar ao local, fazendo-se necessária a verificação dos batimentos cardíacos e a possibilidade do indivíduo em conseguir comunicar-se normalmente<sup>1</sup>. Ocorrências médicas no consultório odontológico acontecem raramente, mas o profissional necessita estar bem preparado para resolver a situação crítica que porventura venha a surgir<sup>2</sup>. É notório que a abordagem em relação às emergências médicas durante o curso de odontologia pelos alunos é dada de maneira insatisfatória e muitos estudos ratificam que a maioria dos acadêmicos finalizam o curso sem o conhecimento básico e a prática necessária para serem capazes de agir em possíveis ocorrências médicas. Com isso, há necessidade de se discutir o assunto e evidenciar a colocação de conteúdos acerca do tema nas grades curriculares dos cursos de Odontologia<sup>3</sup>. Os discentes possuem restrição no aprendizado, quando se trata de emergências médicas. Para obtenção de maior conhecimento e confiança para realizarem as manobras de SBV, durante a graduação os estudantes precisam ser preparados, fazendo adequação das manobras em manequins e revisão de sapiência<sup>4</sup>. Elucidar a ideia de que há uma deficiência no ensino de suporte básico de vida para os estudantes de odontologia durante a graduação, seria relevante para inclusão dessa temática como um ponto a ser tratado obrigatoriamente no curso, pois a maioria dos acadêmicos não possui a capacidade de agir em situações de urgência e emergência, o que pode fazer com que haja uma desconfiança até pelos próprios pacientes ao buscar um atendimento odontológico<sup>5</sup>. Muitos clínicos gerais atendem seus pacientes sem o conhecimento teórico e prático em relação ao assunto, algo que é muito preocupante para a classe dos dentistas. Com a ausência da capacidade em diagnosticar uma emergência médica, até mesmo devido à ausência desse conteúdo durante a graduação, faz com que acadêmicos e profissionais busquem o aprendizado em cursos extracurriculares<sup>6</sup>. Com o passar dos anos, as pessoas costumam desenvolver algumas doenças crônicas e isso faz com que imprevistos possam ocorrer durante um atendimento clínico. Outros fatores, como o medo e a ansiedade do paciente, corroboram para os imprevistos acontecerem, por isso, é relevante conhecer criteriosamente cada paciente que se senta na cadeira odontológica<sup>7</sup>. Uma urgência ou emergência médica pode acontecer a qualquer momento, podendo ser na cadeira odontológica ou até mesmo na sala de espera do consultório, mas muitos acadêmicos saem da graduação inseguros para conduzir e diagnosticar uma eventual circunstância, por isso, o aprendizado de Suporte Básico de Vida durante o curso é de grande valia para um diferencial de sucesso do profissional em eventualidades que coloquem a vida do seu paciente em risco<sup>8</sup>. É necessário que o cirurgião dentista entenda que ao iniciar um atendimento odontológico em um indivíduo, este se torna responsável pela integridade física do seu paciente, pois está lidando com uma vida, e isso faz com que o profissional tenha implicações éticas e legais perante uma situação de emergência, sendo imperioso que não haja omissão no socorro à vítima<sup>9</sup>. Os alunos possuem pouca familiaridade com o assunto pelo fato de ter o conteúdo apenas nos períodos iniciais da graduação e sem uma certa continuidade, e isso faz com que o discente tenha uma verdadeira lacuna no aprendizado em primeiros socorros<sup>10</sup>. Sendo assim, o presente estudo visa analisar o nível de conhecimento dos estudantes de Odontologia em Suporte Básico de Vida (SBV) e enfatizar a relevância do encaixe desse conteúdo nas grades curriculares da graduação para que seja dada da maneira mais rigorosa e rotineira possível, a fim de acarretar na formação completa do profissional dentista.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter transversal e quantitativa. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o parecer nº 5.227.230. O estudo foi realizado em uma instituição privada com ensino em Odontologia na cidade de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil, sendo a população os acadêmicos. A amostra é constituída por 139 pessoas, levando em

consideração os alunos matriculados a partir do 5º período, que possui 217 alunos, 95% de confiança e 5% de erro amostral. A avaliação foi destinada para ambos os sexos que foram selecionados de forma aleatória. Considerou-se como critérios de inclusão os acadêmicos com matrícula regular do 5º ao 10º período, aceitação para participar da pesquisa de maneira voluntária e com idade igual ou superior a 18 anos. E, critério de exclusão para o aluno que estava com atestado médico no momento da coleta de dados. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, enviado de maneira online através do *Google Forms*, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ambos foram enviados através do e-mail institucional dos alunos e Whatsapp. A análise dos dados foi realizada a partir de levantamentos das respostas informadas com o auxílio do Programa Excel e, posteriormente tratadas a partir de estatística descritiva, com o uso do Software SPSS versão 21.0 for Windows – *Statistical Packages for the Social Sciences*.

## RESULTADOS

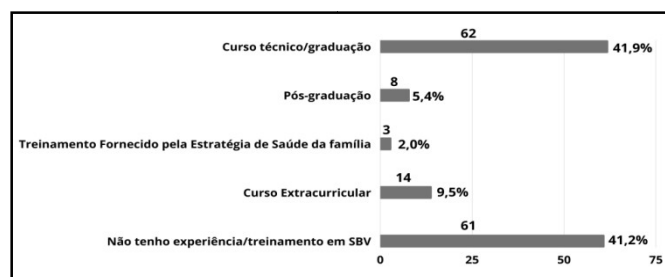
Participaram do presente estudo 140 acadêmicos em odontologia de uma Instituição privada. No perfil sociodemográfico, destaca-se que 75% dos participantes eram do sexo feminino, 71% cursavam o 9º e 10º períodos e 94% não tinham filhos (Tabela 01).

**Tabela 1. Caracterização dos dados sociodemográfico e econômico (n=140) dos acadêmicos de odontologia da Instituição (n=140). Montes Claros/MG, 2022**

Variáveis	Total	
	n	%
<i>Perfil sociodemográfico e econômico</i>		
<i>Sexo</i>		
Masculino	35	25,0
Feminino	105	75,0
<i>Idade</i>		
18 a 25 anos	126	90,0
26 a 44 anos	13	9,3
45 anos ou mais	1	0,7
<i>Período que está cursando</i>		
5º e 6º	45	32,2
7º e 8º	24	17,1
9º e 10º	71	50,8
<i>Possui filhos</i>		
Sim	8	5,7
Não	132	94,3
<i>Renda</i>		
1 - 2 salários mínimos	75	53,6
3 - 4 salários mínimos	30	21,4
3 - 5 salários mínimos	26	18,6
6 - 10 salários mínimos	6	4,3
11 - 20 salários mínimos	3	2,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Na avaliação da respiração destaca-se que 37,9% dos acadêmicos consideraram que para verificar se a vítima está respirando é preciso aproximar a mão ou rosto da boca/ nariz da vítima para sentir saída de ar e 32,9% não souberam responder qual deve ser a frequência das compressões e, quando se diz respeito ao ritmo de compressão e ventilação durante a manobra de suporte básico, 52,9% não souberam responder (Tabela 02).



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

**Gráfico 1. Descrição do momento em que o acadêmico de odontologia obteve conhecimento no SBV. (n=140). Montes Claros/MG, 2022**

**Tabela 2. Respostas dos acadêmicos de odontologia com relação à verificação de vias aéreas e sobre as manobras de ressuscitação do Suporte Básico de Vida (n=140). Montes Claros/ MG, 2022**

Variáveis	Total	
	n	%
<i>Avaliação da respiração da vítima</i>		
<i>Como verificar se a vítima está respirando</i>		
Olhando o movimento do peito ou da barriga	41	29,3
Aproximando a mão ou rosto da boca/ nariz da vítima para sentir saída de ar	53	37,9
Verificando pulso	46	32,9
<i>Como é possível facilitar a respiração da vítima, caso não haja suspeita de lesão de coluna vertebral</i>		
Levantando o queixo de vítima	58	41,4
Levantando a cabeça da vítima	34	24,3
Abaixando a cabeça da vítima	7	5,0
Sentando a vítima	17	12,1
Não sei responder	24	17,1
<i>Sinal mais importante para identificar uma parada cardiorrespiratória</i>		
Ausência de respiração	35	25,0
Ausência de pulso	56	40,0
Inconsciência	12	8,6
Respiração agônica (gasping)	22	15,7
Não sei responder	15	10,7
<i>Para realizar manobras de reanimação, qual deve ser a posição da vítima</i>		
Permanecendo da maneira que desmaiou	14	10,0
Deitada de costas	13	9,3
Deitada de costas, em superfície plana e dura, com a cabeça pouco inclinada para trás	104	74,3
Não sei responder	9	6,4
<i>Local do corpo adequado para realizar a ressuscitação cardiopulmonar</i>		
Centro do peito	44	31,4
Lado direito do peito	1	0,7
Lado esquerdo do peito	10	7,1
Metade inferior do esterno	71	50,7
Não sei responder	14	10,0
<i>Frequência das compressões (compressões por minuto)</i>		
60-80	30	21,4
81-100	26	18,6
101-120	33	23,6
121-140	5	3,6
Não sei responder	46	32,9
<i>As compressões devem atingir qual a profundidade no peito da vítima adulta (centímetros)</i>		
2-3	18	12,9
3-4	23	16,4
4-5	21	15,0
5-6	11	7,9
Não sei responder	67	47,9
<i>Ritmo de compressão e ventilação durante a manobra de suporte básico</i>		
15:1	14	10,0
15:2	22	15,7
3:1	4	2,9
30:2	26	18,6
Não sei responder	74	52,9

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

**Tabela 4. Análise bivariada da autoavaliação sobre o conhecimento em SBV, a frequência e ritmo das compressões, ventilação durante a manobra e gênero dos discentes de odontologia (n=140). Montes Claros/MG, 2022**

Variáveis	Como você avalia seu conhecimento em SBV?							
	0		1-3		4-6		7-9	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
<i>Qual deve ser a frequência das compressões (compressões por minuto)</i>								
60-80	4	13,3%	20	66,7%	5	16,7%	1	3,3%
81-100	2	7,7%	14	53,8%	8	30,8%	2	7,7%
101-120	1	3,0%	12	36,4%	19	57,6%	1	3,0%
121-140	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	4	80,0%
Não sei responder	5	10,9%	27	58,7%	12	26,1%	2	4,3%
<i>Qual deve ser o ritmo de compressão e ventilação durante a manobra de suporte básico</i>								
15:1	2	14,3%	10	71,4%	1	7,1%	1	7,1%
15:2	1	4,5%	12	54,5%	6	27,3%	3	13,6%
3:1	0	0,0%	2	50,0%	0	0,0%	2	50,0%
30:2	1	3,8%	12	46,2%	11	42,3%	2	7,7%
Não sei responder.	8	10,8%	37	50,0%	27	36,5%	2	2,7%
<i>Gênero</i>								
Masculino	0	0,0%	17	48,6%	12	34,3%	6	17,1%
Feminino	12	11,4%	56	53,3%	33	31,4%	4	3,8%

Dentre os alunos que responderam ao questionário (n=140), 51,4% nunca tiveram treinamento sobre o assunto e 61,4% possuem grande nível de interesse acerca do SBV, assim como 72,9% acharam necessário que a frequência de atualização no treinamento seja anual (Tabela 03). Acerca da identificação de qual momento o participante obteve fonte de conhecimento sobre o suporte básico de vida 41,9% obtiveram através de curso técnico/Graduação e 41,2% não tiveram experiência/ treinamento, obtiveram através de treinamento em Estratégia de Saúde da Família (ESF), curso extracurricular e/ou pós-graduação (Gráfico 1).

## DISCUSSÃO

Observou-se neste estudo, que 75% dos participantes eram do gênero feminino, sendo a faixa etária predominante entre 18 e 25 anos com 90%. O resultado corrobora com outros estudos, no qual é possível evidenciar a presença significativa das mulheres na graduação em odontologia, ou seja, empoderou ainda mais a imagem desse público na sociedade e, acredita-se que um dos fatores marcantes para isso foi a mudança de perspectiva e imposição feminina diante do mercado de trabalho nos últimos anos<sup>6,11,12</sup>. Todos os respondentes informaram que sabem verificar a presença de respiração e possível parada cardiorrespiratória em um indivíduo, mas ressalta-se que cerca de 58,5% não conseguiriam agir para facilitar a respiração do indivíduo em casos de emergência, evidenciando que apenas o diagnóstico não é o suficiente e, que o profissional necessita estar bem preparado para realizar um suporte básico de vida<sup>6</sup>. O acadêmico realizaria corretamente a reanimação com o paciente deitado de costas, em superfície plana e dura e, manobras na metade inferior do esterno, mas apenas 23,6% fariam a frequência de 100/120 compressões por minuto e 7,9% atingiriam a profundidade mínima necessária no peito da vítima de 5cm. Em caso de emergência, até a chegada do socorro haveria maior chance de danos permanentes ao paciente, devido ao despreparo nas manobras em Reanimação Cardiopulmonar (RCP). Quanto ao ritmo de compressão e ventilação durante o SBV, 81,5% não souberam responder ou assinalaram as respostas incorretas<sup>1</sup>. Nota-se que o acadêmico é limitado ao conhecimento prático para salvar vidas caso haja uma ocasião de risco crítico ao paciente.

A maioria dos cursos de odontologia não coloca a disciplina como obrigatoriedade e, isso faz com que os recém-formados não tenham treinamento adequado, por isso, a inclusão da matéria específica nas grades curriculares é muito importante e, além de compor uma equipe multiprofissional, associar com projetos de extensão e eventos fortalecerá o tema<sup>6,11,13,14</sup>. Em relação à autopercepção dos acadêmicos, apenas 7,1% afirmaram ter um ótimo conhecimento acerca do assunto e o nível de interesse em aprofundar no aprendizado é 61,4%. Na opinião dos alunos, a atualização em Suporte Básico de Vida deve ocorrer anualmente para 72,9%. A renovação da licença em atuar como cirurgião dentista, em certos locais, se faz necessário pelo motivo da incapacidade em agir nas situações de emergências, ou seja, a cada dois anos a atualização é indispensável<sup>1</sup>. Outrora, não é incorreto afirmar que a reciclagem pode ser feita anualmente, pois quanto maior o conhecimento no assunto aliado a teoria e prática, melhor a abordagem nas situações de risco que, porventura, possa ocorrer<sup>15</sup>. Na análise bivariada, foi relacionado a variável de autoconhecimento, sendo 0(ruim),1-3(razoável), 4-6(bom) e 7-9(excelente) com outras perguntas específicas acerca do tema e, os respondentes da necessidade de 101-120 compressões por minuto,19(57,6%) avaliaram seu conhecimento como bom e, apenas 1 pessoa (3%) se considerou excelente. Em relação ao gênero, os homens não se consideram ruins (0,0%) em SBV, contrastando com as mulheres, tendo 12 respostas (11,4%). É notório a presença feminina no âmbito da saúde e, paradigmas sobre as fragilidades das mesmas não podem ser atribuídas aos momentos atuais, sendo que as mulheres acabam por buscar conhecimento com dedicação e bastante interesse em relação ao assunto, por motivo de autocrítica e, por isso, evoluir constantemente<sup>16</sup>. Os acadêmicos que não possuem nenhum tipo de contato com SBV durante a graduação, se sentem inseguros para agir em situações críticas, por não ter o conteúdo de maneira contínua. Logo, entre as emergências mais

ocorridas, se encontram a lipotímia/síncope e a reação de medo da anestesia, ou seja, mesmo que os riscos são considerados raros, podem vir a acontecer durante um atendimento clínico do cotidiano do cirurgião dentista que atenda como clínico geral em seu consultório<sup>3,6,11</sup>.

## CONCLUSÃO

A necessidade de unir teoria e prática acerca do Suporte Básico de Vida durante o ensino superior é relevante, uma vez que, o estudo evidenciou conhecimento incompleto pelos estudantes de odontologia, mas houve interesse na obtenção de uma fixação contínua no tema. O cirurgião dentista ao formar se torna adepto a situações críticas, o convívio com o paciente se intensifica com o passar dos anos e, com isso, o profissional, além de tratar as arcadas dentárias, precisa tratar o paciente de maneira integral e, em situações inéditas relacionadas a emergências serem solucionadas de maneira eficaz. Debates em conjunto a outras faculdades devem ser realizadas, para conscientização nas formações de profissionais bem capacitados para agir em urgências e emergências médicas na odontologia.

## REFERÊNCIAS

- Barboza, Y.L., Lopes, D.G de F, & Campos, C.N. (2021). Avaliação do nível de conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre emergências médicas. *Rev ABENO.*, 21(1): 1209. Available from: Doi:10.30979/rev.abeno.v21i1.1209
- Campos, A.C.M., Assis, N.M.S.P, Leite, I.C.G., Silva, B.N. & Carvalho, M.F. (2019). Knowledge level of basic life support among dentistry students. *HU rev.* 45(2):170–176. Available from: DOI: 10.34019/1982-8047.2019.v45.266842019
- Caputo, I.G.C., Bazzo, G.J., Silva, R.H.A. & Junior, E.D. Vidas em risco: emergências médicas em consultório odontológico. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.*, 2010 Jul-Set; 10(3): 51–58. Available from: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-52102010000300010&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-52102010000300010&script=sci_abstract&lng=pt)
- Colet, D., Griza, G.L., Fleig, C.N., Conci, R.A., & Sinaglia, A.C. (2011). Acadêmicos e profissionais da odontologia estão preparados para salvar vidas?. *RFO. Passo Fundo*, 2011 jan-abr; 16(1): 25-29. Available from: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-40122011000100007#:~:text=O%20objetivo%20foi%20verificar%20se,levar%20%C3%A0%20morte%20do%20paciente.](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122011000100007#:~:text=O%20objetivo%20foi%20verificar%20se,levar%20%C3%A0%20morte%20do%20paciente.)
- Hanna, L.M.O., Alcantara, H.S.C., Damasceno, J.M., Santos, M.T.B.R. (2014). Knowledge of Dental Surgeons in Emergency/Medical Emergency. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.* 2014 abr-jun; 14(2): 79–86. Available from: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180852102014000200013&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180852102014000200013&script=sci_abstract&lng=pt)
- Moreno, D.S., Gaspar, A.P.G., Mangin, I. G. S, Guedes, M.P.S., Ferreira, L.L., & Maia, L.C.P. 2021. The healthcare academics knowledge about basic life support: a literature review. *RECISATEC.* 1(4). Available from: DOI: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i4.43>
- Moretto, M.J., Menezes, L.B., Barbieri, G., & Menezes, P.R. (2020). Emergências médicas em consultório odontológico. *Journal of multidisciplinary dentistry*, 10(1): 9-13. Available from: DOI: <https://doi.org/10.46875/jmd.v10i1.24>
- Negreiros, U.T.C., Xavier, Y.B.P., Carlos, M.X., Pequeno, L.L., Mota, O.M.L., & Pereira, S.L.S. (2017). O conhecimento dos cirurgiões-dentistas da estratégia saúde da família sobre emergências médicas em odontologia. *Braz J Periodontol.*, 27(3): 23–28. [http://www.interativamix.com.br/SOBRAPE/arquivos/2017/setembro/REVPERIO\\_SETEMBRO\\_2017\\_PUBL\\_SITE\\_PAG-23\\_A\\_28%20-%202027-09-2017.pdf](http://www.interativamix.com.br/SOBRAPE/arquivos/2017/setembro/REVPERIO_SETEMBRO_2017_PUBL_SITE_PAG-23_A_28%20-%202027-09-2017.pdf)
- Palmeira, J.T., Goes, V.N., Guenes, G.M.T., Medeiros, L.A.D.M., Penha, E.S., & Almeida, M.S.C. (2020) Ensino de emergências médicas para o curso de odontologia na região nordeste do Brasil. *Braz. J. Hea. Rev.*, 2020 mar-abr; 3(2): 1752–1760. Available from: DOI:10.34119/bjhrv3n2-035

- Palmeira, J.T., Goes, V.N., Silva, Y.A., Silva, I.L., Alencar, L.B.B., & Rolim, A.K.A. 2021. Evaluation of undergraduate dentistry students' knowledge on medical emergencies: an integrative review. *REFACS*. 2021 July-Sep; 9(3): 672–681. Available from: DOI: 10.18554/refacs.v9i3.4863
- Pelek, C.A., Silva-Júnior, M.F., & Müller, E.V. (2021). Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida entre formandos da área de saúde. *Rev. Bras. Educ. Med.*, 45(2): 1–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200516>
- Pereira, B.S.F., Rodrigues, W.J.P.R., & Silveira, R.G. (2019). Análise do conhecimento de estudantes de Odontologia do UNIFESO sobre aspectos éticos e legais das emergências médicas em odontologia. *Revista da JOPIC*, 2(4): 80-91. Available from: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/jopic/article/view/1577>
- Polizeli, A.F., Rolim, V.C.L.B., Fernandes, S.L., & Boer, N.P. 2020. Emergências médicas em consultório odontológico: implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista. *J Multidiscipl Dent.*, Jan-Apr; 10(1): 59–64. Available from: DOI: <https://doi.org/10.46875/jmd.v10i1.35>
- Rosa, A.A.R., Cavalcante, M.L.T.M.H. (2019). Conduct of the dentist surgeon in relation to a cardiorespiratory arrest during dental care: a review of the literature. *Rev JOPIC*, 2(4): 71–79. Available from: [unifeso.edu.br/revista/index.php/jopic/article/view/1574/679](http://unifeso.edu.br/revista/index.php/jopic/article/view/1574/679)
- Silva, G.D.G., Diniz, D.N., Marques, C.M.B., Figueiredo, R.L.Q. (2018). Emergências médicas em odontologia: avaliação do conhecimento dos acadêmicos. *Revista Saúde & Ciência online*, 7(1): 65–75. Available from: DOI: <https://doi.org/10.35572/rsc.v7i1.81>
- Vigoya, M.V. 2017. Sexualidad, Salud y Sociedad. *Revista Latinoamericana*, 1(27): 220–241. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2017.27.12.a>

\*\*\*\*\*